

NOME: ROSVITA KOLB- BERNARDES

TÍTULO: Caderno de artista: modos de falar de si

AUTORES: ROSVITA KOLB- BERNARDES

PALAVRA CHAVE: narrativas autobiográficas, caderno de artista, professor artista

RESUMO

CADERNO DE ARTISTA:

Modos de falar de si

Rosvita Kolb Bernardes

Licenciatura em Educação Artística

Escola Guignard-Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG

Belo Horizonte-MG.

RESUMO

INTRODUÇÃO

A experiência formativa em questão aconteceu com um grupo de alunas do curso de Licenciatura em Educação Artística da Escola Guignard – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em sua experiência docente na Escola Municipal Florestan Fernandes. A proposta feita às alunas consistiu da criação de um caderno, no qual cada aluna bolsista registraria as suas experiências poéticas e estéticas. O referencial teórico central desta proposta é Walter Benjamin<sup>1</sup> que apresenta o ato de rememorar como possibilidade para a reflexão que conduz a intervenções e construções para o tempo presente. A proposta teve ênfase na educação estética e na pesquisa autobiográfica.

OBJETIVOS

A criação, pelas alunas de um caderno, no qual cada uma registraria as suas experiências poéticas e estéticas, usando não só a escrita, mas o desenho, a fotografia e colagens, como possibilidade para a reflexão que conduz a intervenções e construções para o tempo presente.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas e participativas. Reuniões com momentos para reflexão e avaliação em processo e ao final do trabalho.

RESULTADOS

O texto a seguir apresenta os resultados da experiência vivida por um grupo de alunas do curso de Licenciatura em Educação Artística da Escola Guignard – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em sua experiência docente na Escola Municipal Florestan Fernandes.

Entre os artistas plásticos o registro de reflexões, esboços, anotações diversas sobre suas produções é chamado de caderno de artista ou livro de artista. Para o pesquisador e professor, Paulo Silveira o livro de artista "é o livro em que o artista é autor e livro-obra é a obra de arte dependente da estrutura de um livro". (2001, p. 47).

Na arte contemporânea é bastante comum o livro de artista. Os artistas brasileiros têm incorporado, desde os anos 1960 e 1970, estes livros ao seu trabalho usando os mais diversos materiais para sua obra-livro. Prática trazida do campo da arte, o caderno de artista foi incorporado à prática das alunas bolsistas do PIBID, nesta experiência. No campo da educação, normalmente a prática de registrar acontece pela escrita nos cadernos de planejamento dos docentes.

A reflexão aqui apresentada refere-se a duas alunas pertencentes a um grupo de alunas que fazem parte do subprojeto Ateliê de Arte na Escola, do programa PIBID. No projeto Ateliê de Arte na Escola atuam dez alunas em duas escolas, uma municipal e a outra estadual, na cidade de Belo Horizonte, desde agosto de 2012. O referido projeto conta com uma carga de trabalho de vinte horas mensais na escola com os alunos, 8 horas de estudo e planejamento na escola e também na Escola Guignard. Faz parte do planejamento pedagógico realizado na Guignard, descrever, analisar o cotidiano educativo, registrando as experiências vividas com a arte no contexto das duas escolas.

#### Algumas referências

Para Benjamin (1995) a construção do passado é fundamental enquanto ação para mudanças no presente. Inspirada pelo caminho do rememorar que este autor aponta, apresento neste artigo, para reflexão, o registro artístico caderno de artista das duas alunas/bolsistas em sua experiência docente com o programa PIBID, na Escola Municipal Florestan Fernandes.

Localizei como exemplo, alguns autores como Madalena Freire, (1983) com o seu livro *A paixão de conhecer o mundo*, Cecilia Warschauer, (1987) com seu livro *A roda e o registro: uma parceria entre professor, e conhecimento e Luciana Ostetto (2011) com o livro Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores, que incorporam na sua prática docente o registro reflexivo.*

Em uma linha muito semelhante, tem-se o pedagogo italiano Loris Malaguzzi (1995) que introduziu a fotografia como instrumento para documentação. Para esse autor, as imagens podem dar visibilidade para as "cem formas" (1999) com as quais as crianças se relacionam com o mundo. Desta forma, o registro fotográfico foi apresentado às nossas alunas/bolsistas como mais uma possibilidade de documentação voltada à reflexão.

Produzir um caderno de artista exige de nós uma predisposição para a reflexão constante, na qual a memória tem um papel fundamental. Exige um "refazer e um repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências anteriores". (BERGSON apud KENSKI, 2003, p.146) Isto nem sempre é simples, pois "a memória é um movimento permanente de reconstrução, determinado pelas condições concretas e emocionais do sujeito, no momento presente." (KENSKI, 2003, p.146).

Para dar início ao caderno de artista, selecionei o texto, "o caderno de capa dura" (REF) com a intenção apontada por Kramer, (2006, p. 59) revelando que, no momento em que os estudantes contam, escrevem ou falam sobre a sua história vivida, têm a possibilidade de interagir e se inter-relacionar, refazendo caminhos, recompondo rastros para recontar a sua história. Como exemplo desse processo eis uma história vivida por mim:

#### O caderno de capa dura

Muitas e muitas vezes ficamos horas, sentados ao redor de uma mesa, com café e bolo, alimentando-nos com as histórias gravadas no caderno. Ele lia em voz alta, teatralmente, com o corpo todo, o conteúdo dos cadernos. Olhar os seus cadernos, ouvir as suas histórias como médico e antropólogo sobre o atendimento que fazia a população no interior de Goiás, me encantava. Alguns dias atrás, não sei por que, achei no meio dos meus cadernos a seguinte anotação:

Comprei um caderno novo, de capa dura, faminto. A ele se sucederam outros. E o meu diário não parou mais. O diário é como um álbum de fotografias. Sem fotos. Escritos esparsos. E mais os meus próprios desabafos deste